

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

A valorização da reportagem no “novo” jornalismo digital independente

Cicélia Pincer Batista (doutora em Ciências da Comunicação)

ESPM-SP

Resumo : O trabalho apresenta um projeto de pesquisa em elaboração que, a se perguntar pelo lugar da reportagem como diferencial no novo Jornalismo Digital Independente no Brasil, intenta compreender as transformações e características que ensejam a produção narrativa do jornalismo neste primeiro quartel do século XXI.

Palavras-chave: Jornalismo digital independente; narrativa jornalística; reportagem; Agência Pública.

Introdução

“As fronteiras do jornalismo, que até há bem poucos anos pareciam relativamente claras, estáveis e permanentes, tornaram-se menos distintas, e este esbatimento deu origem a um novo conjunto de princípios e práticas jornalísticas”. (Michael Schudson)

Em março de 2016, A Agência Pública de Reportagem e Jornalismo Investigativo publicou o primeiro “Mapa do Jornalismo Independente” no Brasil. Na ocasião, a Agência listou 74 iniciativas, com base em três critérios: “iniciativas que nasceram na rede, fruto de projetos coletivos e não ligados a grandes grupos de mídia, políticos, organizações ou empresas”, e deixando de fora os *blogs* – que, geralmente, como a própria Pública diz: “são produtos individuais; com tom pessoal, não necessariamente jornalístico, e sem a pretensão de se tornarem veículos autossustentáveis” (PÚBLICA, 2016, *online*).

Mais do publicizar, de forma sistemática e com clareza metodológica, os princípios que orientaram a organização de seu Mapa –, princípios que caracterizam também o seu próprio fazer jornalístico –, a Pública reforçou a visibilidade e a importância de vários projetos nativos digitais que, potencializando a produção e circulação de conteúdos jornalísticos via rede, vêm a compor o cenário de profundas e

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

intensas transformações que marcam o chamado ecossistema midiático contemporâneo¹.

Assim, é que este trabalho – que se baseia num projeto de pesquisa em elaboração – pretende problematizar o lugar da reportagem no, assim chamado, “novo” jornalismo independente brasileiro, tendo em vista o fato de que muitas das iniciativas que figuram no Mapa da Pública apontam, como bases fundamentais de seu projeto editorial, a valorização do jornalismo investigativo e a aposta em “reportagens de fôlego”, com estrutura narrativa mais afeita à humanização, pluralidade de vozes, natureza dialógica e prioridade de temas calcados no interesse público e promoção dos direitos humanos e cidadania.

Para tanto, a pesquisa deverá tomar como objeto de estudo os seguintes trabalhos premiados da própria Agência Pública no ano de 2016, a saber: o “Especial 100” – vencedora do Prêmio Vladimir Herzog na categoria internet e investigou o impacto das remoções causadas pelas grandes obras construídas para a Olimpíada de 2016 na vida de 100 famílias –; a reportagem “São Gabriel e seus demônios” – sobre as causas do elevado índice de suicídios no município brasileiro com maior população indígena e que ganhou o Prêmio Gabriel Garcia Marquez na categoria Texto –; “A Arte de Ignorar a Natureza”, que ficou em primeiro lugar no prêmio Délio Rocha – Jornalismo de Interesse Público, na categoria reportagem internet; “No Ceará, terra dos Tremembé é ameaçada por Resort Espanhol”, vencedora do Prêmio República, da Associação Nacional de Procuradores da República, na categoria Jornalismo Web –; e o “Especial Tapajós” e a reportagem “Não vai ter Copa”, vencedores do Prêmio Petrobrás de Jornalismo nas categorias Nacional – Responsabilidade Socioambiental e Nacional – Petróleo, Gás e Energia.

¹ Toma-se como referência aqui o conceito de João Canavilhas, que define ecossistema midiático como “um sistema em que meios e ambientes [midiáticos] geram novas e variadas relações resultantes da sua natureza instável, móvel e global, gerando um constante estado de desequilíbrio que rapidamente se reequilibra para logo a seguir se desequilibrar novamente pela introdução de novos meios ou ambientes num ecossistema em permanente mudança” (CANAVILHAS, 2010, *online*). Sua emergência, segundo o autor está, indissociavelmente associada ao aparecimento da internet e das plataformas móveis, o que atesta sua coerência com o universo temático considerado neste artigo.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Metodologia e Discussões

Ao explicar, no seu *site*, “quem é e a que vai” – parafraseando João Cabral de Melo Neto, em seu “Morte e Vida Severina” -, a Pública deixa clara a centralidade da valorização da reportagem como base fundamental da sua identidade editorial e projeto jornalístico:

Todas as nossas reportagens são feitas com base na rigorosa apuração dos fatos e têm como princípio a defesa intransigente dos direitos humanos. (...) Para nós, o jornalismo não está em crise – está em renovação. A Pública acredita na reportagem. E no repórter. (PÚBLICA, *online*)

Além disso, e como a reiterar esta identidade editorial, uma das jornalistas fundadoras da Pública, Natália Viana, destacava, a reportagem em sua dimensão narrativa:

É a informação. A informação e o fato. Outro elemento que para mim também é muito importante no jornalismo é a **narração. Saber contar uma história.** (IHU/UNISINOS: 2014, p. 03; grifos nossos)

Para além do que afirma a Agência Pública, há de se considerar, nas afirmações anteriormente aludidas, não uma mera valorização individual da reportagem; mas certa compreensão; qual seja, a visão da reportagem em sua multiplicidade polissêmica, quando se pergunta pelo que de novo – para além do suporte – caracteriza o jornalismo 2.0, especificamente, em sua faceta “independente”.

Assim, ao propor uma pesquisa que se debruce sobre o lugar e, conseqüente, modos de dizer da reportagem, no cenário de projetos que se querem como novos modos de dizer o mundo em sua configuração narrativa jornalística, faz-se coerente e necessário perseguir um “modo de ataque” ou, melhor dizendo, uma possibilidade metodológica de análise que, inicial e hipoteticamente, considere os seguintes critérios/aspectos: no que diz respeito aos elementos estruturais da reportagem, e que ensejam a compreensão do modo como ela pode aceder a um diferencial modo de

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

narrar e configurar a expressão jornalística do mundo, tem-se em conta os quatro eixos definidos por Medina (2003): o aprofundamento do contexto, o protagonismo humano, as raízes culturais e os diagnósticos e prognósticos dos especialistas.

Já no que tange ao modo específico como aqueles elementos estruturais se organizam e coadunam para narrar o acontecimento, considera-se os seis movimentos propostos por Motta (2008): a recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico; a identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios; a construção de personagens jornalísticas (discursivas); as estratégias comunicativas; a relação comunicativa; e, finalmente, o “contrato cognitivo” que orienta a construção dos significados de fundo moral ou fábula da história.

Referências

PÚBLICA. *Quem somos*. Disponível em <http://apublica.org>. Acessado em 15/09/2016.

CANAVILHAS, João. O novo ecossistema midiático. IN: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-novo-ecossistema-mediatico.pdf>.

Acessado em 21/09/2016.,

MEDINA, Cremilda. *A arte de tecer presente*. São Paulo: Summus editoria, 2003.

_____. *O signo da relação: comunicação e diálogo dos afetos*. São Paulo: Paulus, 2006.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, Cláudia, BENETTI, Marcia (Orgs). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.